

## ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO POR USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS

Isadora Mandu Cardoso (PIBIC/CNPq/FA/UEM), e-mail: [isadoramandu@icloud.com](mailto:isadoramandu@icloud.com)  
Roberta Tognollo Borotta Uema (Co-orientadora), e-mail: [rtbuema2@uem.br](mailto:rtbuema2@uem.br) Sonia  
Silva Marcon (Orientador), e-mail: [soniasilva.marcon@hotmail.com](mailto:soniasilva.marcon@hotmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da  
Saúde/Maringá, PR.

### Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus, Adesão ao tratamento, Doença crônica.

### Resumo:

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, cujo objetivo foi investigar como é a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso por pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2, (DM2), bem como conhecer a percepção sobre a convivência com a doença. O estudo foi realizado em um município do estado do Paraná, com 120 pessoas que possuem a doença e que são atendidas pela Atenção Primária à Saúde. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2022 mediante um instrumento semiestruturado contendo informações referentes às características sócio-demográficas e sobre o tratamento farmacológico e não farmacológico da patologia. Observou-se maior prevalência da doença em pessoas do sexo feminino. A média de idade foi de 70 anos, predominantemente de cor branca, do estado civil casado e com baixo nível de escolaridade. A grande maioria fazia uso de, no mínimo, um medicamento para controle da doença e outros ainda necessitavam de insulina subcutânea para manter os níveis adequados de glicemia. A maioria possuía outras comorbidades, como a hipertensão arterial, dislipidemia e/ou sobrepeso, bem como complicações decorrentes do próprio diabetes. A metade dos entrevistados relatou hábitos alimentares irregulares e ausência da prática regular de atividades físicas. Fundamentado nos resultados alcançados, sugere-se que uma adesão mediana ao tratamento farmacológico e não farmacológico da patologia. Orientações relacionadas com o autocuidado são seguidas apenas parcialmente.

### Introdução

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é um distúrbio metabólico que se caracteriza pela hiperglicemia persistente, resultante da falha de ação e/ou produção de insulina. A doença pode estar sob influência de fatores genéticos, biológicos e

ambientais. O excesso de glicose no sangue pode levar a complicações crônicas a nível micro e macrovascular, com comprometimento da qualidade de vida e aumento das taxas de morbidade e mortalidade (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Alguns estudos têm demonstrado a dificuldade da pessoa com diabetes em aderir ao tratamento, tanto medicamentoso como não medicamento, evidenciando a importância de traçar metas relacionadas ao autocuidado em saúde. Acredita-se que à medida que o indivíduo desfruta do conhecimento sobre sua patologia, as mudanças relacionadas aos hábitos de saúde tornam-se mais eficazes e consequentemente a qualidade de vida melhora (CESARIN et al, 2019).

Ainda que comprovado o impacto positivo de intervenções sobre a redução de morbimortalidade dessa patologia, é explícito que indivíduos que aderem ao tratamento medicamentoso possuem boa evolução da patologia, enquanto os indivíduos que não aderem ao tratamento ficam mais susceptíveis ao surgimento de complicações (SANTOS et al, 2020). Neste contexto, torna-se necessário investigar como ocorre a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso do DM2, bem como conhecer a percepção das pessoas que convivem com a doença.

## Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa, do tipo inquérito domiciliar, realizado junto a pessoas com DM2 usuárias da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Doutor Camargo, Paraná, selecionadas de forma aleatória. Os critérios de inclusão para a análise foram: possuir o diagnóstico de DM, ser maior de 18 anos e consentir o termo de participação.

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2022, mediante entrevistas realizadas com auxílio de um instrumento semiestruturado e formulado especificamente para este fim, baseado nos instrumentos Questionários de Atividades de Autocuidado com Diabetes (MICHELS, 2010) e na Adesão ao Tratamento Medicamentoso (MAT Adaptado) (BORBA, 2018).

A amostra está constituída por 120 participantes selecionados aleatoriamente e com auxílio dos profissionais que atuam na respectiva UBS. Os mesmos foram abordados e convidados a participarem do estudo de forma remota, com auxílio de ligações e mensagens de WhatsApp. Foram respeitados os preceitos éticos da resolução 466/2012 e os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética permanente em pesquisa com seres humanos 4.518.312.

## Resultados e Discussão

Dentre os 120 participantes, 77 (64%) eram do sexo feminino, tinham entre 61 e 79 anos, com média de 70 anos. A cor predominante foi a branca (66%), seguida dos negros (19%) e pardos (15%). Em relação ao estado civil, 77 (64%) se declararam casados, 83 (69%) relataram escolaridade abaixo de oito anos, 73 (61%) eram aposentados, 36 (30%) estavam desempregados e 11 (9%) encontravam-se

empregados. Quanto ao hábito de fumar, 17 (14%) alegaram ser tabagistas, sendo 20 (17%) ex tabagistas, 12 (10%) tabagistas passivos e 71 (59%) negaram o uso de tabaco.

Sobre os medicamentos de uso contínuo, 116 (96%) relataram o uso permanente de fármacos e quatro (3%) informaram a ausência do uso destes. Ao questionarmos sobre a gama medicamentosa, 40 (33%) referiram o uso de quatro ou mais medicamentos, 67 (56%) alegaram uso de dois a três medicamentos e 10 (8,3%) informaram o uso de apenas um medicamento, sendo este para DM. Em relação à insulina subcutânea, somente 35 (29%) faziam uso.

Destaca-se que 47 participantes (39%) já possuíam comorbidades, 39 (33%) apresentavam no máximo duas complicações e oito (7%) três ou mais. Dentre as complicações referidas, 47 (40%) citaram o pé diabético e/ou feridas nas pernas, amputação por diabetes, retinopatia, neuropatia, doenças renais, acidente vascular encefálico e infarto agudo do miocárdio, além de outras coronariopatias.

Quanto à alimentação, 50 participantes (42%) relataram manter uma dieta equilibrada e 70 (58%) revelaram hábitos alimentares irregulares. Ao serem interrogados quanto à ajuda no controle da dieta, 17 (14%) informaram a assistência de familiares para o manejo da alimentação, e seis (5%) notificaram o apoio de profissionais da saúde para o controle desta.

Em relação à percepção sobre a doença, observou-se que a maioria ainda não consegue entender a gravidade da não adesão ao tratamento, visto que 40% apresentavam complicações decorrentes do próprio DM2. Por ser uma doença silenciosa, a mesma precisa de um acompanhamento e monitoramento constante a fim de prevenir complicações, sanar dúvidas e estimular o autocuidado.

## Conclusões

De acordo com os resultados encontrados observou-se uma adesão regular ao tratamento farmacológico e não farmacológico do DM2, visto que apesar de algumas medidas serem seguidas, o autocuidado em relação à doença ainda não é totalmente realizado. Sugere-se que tais resultados sejam demonstrados aos profissionais que atuam na APS a fim de traçar novas estratégias e formas de instrumentalizar e aumentar as competências dos pacientes com a patologia no tangente aos principais cuidados e formas de prevenção de agravos.

## Agradecimentos

Aos participantes do estudo que dispuseram de seu tempo para responder ao questionário e compartilharem suas vivências, e aos profissionais de saúde da UBS que auxiliaram na seleção dos participantes. Agradeço ainda à minha Co-Orientadora Roberta Tognollo Borotta Uema e a minha Orientadora Sonia Silva Marcon por me conduzirem com o maior entusiasmo a fim de efetivar tal pesquisa.

## Referências

CASARIN, Daniele Escudeiro et al. Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 2, p. 10062-10075, 2022.

DE CARVALHO BORBA, Marcelo; OECHSLER, Vanessa. Tecnologias na educação: o uso dos vídeos em sala de aula. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 11, n. 2, 2018.

MICHELS, Murilo José et al. Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes: tradução, adaptação e avaliação das propriedades psicométricas. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 54, p. 644-651, 2010.

SANTOS, Aliny Lima et al. Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na Atenção Primária. Revista Mineira de Enfermagem, v. 24, p. 1-10, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes 2019-2020, 2019. Editora científica CLANAD. Disponível em: Acesso em 22 de nov. de 2019.